Resenha

SARAMAGO, José. *Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas.* Com textos de Fernando Gómez Aguilera, Luiz Eduardo Soares e Roberto Saviano. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Alabardas, espingardas e a obra póstuma de Saramago

Um livro foi deixado inacabado no computador José Saramago, o embrião de um romance sobre o tráfico de armas que ele intitulou **Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas**. O título foi retirado de um poema do grande poeta e dramaturgo Gil Vicente, **Exortação da Guerra**. Depois do lançamento de **Caim**, Saramago começou a escrever este novo romance.

O livro, lançado postumamente, e apresentado por sua viúva Pilar Del Río, traz ilustrações de Günter Grass, nome importante que se equipara ao do Prêmio Nobel (1999), que entremeiam e complementam o desenrolar da história. A obra física está dividida da seguinte forma: o texto principal "Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas", subdividido em três capítulos, seguidos por anotações feitas pelo próprio autor; os ensaios "Um livro inconcluso, uma vontade consistente", de Fernando Gómez Aguilera, "A violência segundo Saramago", de Luiz Eduardo Soares e "Eu também conheci Artur Paz Semedo", de Roberto Saviano, complementam o texto.

As poucas páginas que Saramago deixou escritas deste romance, da página 07 à página 59, contam a história de Artur Paz Semedo, um homem que, ironicamente, tem como sobrenome 'Paz'. Trabalha há quase vinte anos em uma fábrica de armamentos bélicos Produções Belona S. A., e é aficionado

por artilharia, tendo como sonho de vida ser promovido para a divisão de canhões rápidos. Era casado com a pacifista Berta que, logo após o divórcio, por não conseguir tolerar a adoração do marido por armas, passou a se chamar Felícia, "para não ter de carregar toda a vida com a alusão direta ao canhão ferroviário alemão que ficou célebre na primeira guerra mundial por bombardear paris por uma distância de cento e vinte quilómetros" (p. 10).

Artur Paz Semedo é um assíduo espectador de filmes e documentários que tenham como tema a guerra. Lendo o jornal, fica sabendo que há um filme chamado "*L'espoir*", a adaptação de uma obra de André Malraux, que trata sobre a guerra civil espanhola em 1939. O filme causa impacto em Artur, que compra uma versão traduzida para o português e uma na língua original desta obra. Ao ler a frase "Aos operários fuzilados em Milão por terem sabotado obuses, hurra" (p. 17), ele consulta as duas obras para ver se não há erro em sua interpretação, e fica com certo desconforto ao começar a pensar sobre sabotagem de armas, e toma isso como uma afronta pessoal. Resolve contar para sua ex-mulher Felícia, sobre o filme, o livro e o que ele estava sentindo. Ela o encoraja a procurar nos documentos antigos nos arquivos da Belona S. A. e para que ele "investigue nos arquivos da empresa se nos anos da guerra civil de espanha, entre trinta e seis e trinta e nove, foram vendidos por produções belona s.a. armamentos aos fascistas" (p. 22) para que aprendesse mais sobre o trabalho que exerce na empresa e sobre a vida.

Artur Paz Semedo lembra que o arquivo da empresa só pode ser consultado com autorização expressa da administração e começa uma busca por esse "passe livre" aos documentos. Ele se entusiasma mais ainda pelos documentos após uma conversa em que seu pai (antigo trabalhador da Belona S. A., que deixou de "herança" a sua vaga na empresa) revela que alguns operários, no tempo do avô de Artur, sumiram após algumas incitações de greves e sabotagens e até contrabando de armas. Artur, depois de algumas

tentativas de conversa com o administrador-delegado, consegue a liberação para poder entrar na câmara inferior da empresa onde ficam os papéis e lá encontra vários documentos sobre a década de 30 e até antes disso.

Nas palavras da viúva de José Saramago, em entrevista para a **Revista Blimunda** na edição de setembro de 2014: "Este 'Alabardas, alabardas, Espingardas, espingardas' não é um testamento, é o livro com o qual José Saramago queria fechar o seu percurso, e fê-lo" (p. 4). A obra deve ser lida por todos que apreciam uma elaborada história, com traços linguísticos únicos e maestria na escolha dos temas. Esta obra pode ser considerada um alento para o mundo literário, pois mesmo na tristeza da morte e na ausência de Saramago, ele volta para nos dar a certeza de que é um imortal da Literatura.

REFERÊNCIAS

RÍO, Pilar Del. "Nós somos o do outro". *Revista Blimunda*, Portugal, n. 28, p. 4, setembro 2014. Disponível em: <http://www.josesaramago.org/?ddownload=533964>. Acesso em: 06 set. 2014.

SARAMAGO, José. *Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas.* Textos de Fernando Gómez Aguilera, Luiz Eduardo Soares, Roberto Saviano. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Bibiane Trevisol[1]
Silvia Helena Niederauer[2]

[1] Mestranda em Letras – Literatura Comparada na URI/FW. E-mail: bibytrevisol@gmail.com.
[2] Professora Doutora do Mestrado em Letras – Literatura Comparada na URI/FW. E-mail: silvia.niederauer@yahoo.com.